



EDITORIAL

Esta edição da Educação Matemática em Revista é constituída por nove trabalhos, sendo seis publicados na seção Artigos, um Relato de Experiência, um na seção Auxílio para a Sala de Aula e uma Atividade para a Aula de Matemática

O Relato de Experiência apresentado pelas autoras Katiúscia Anjos e Sandra Magina, discute uma atividade de Estatística desenvolvida no Atendimento Educacional de um hospital pediátrico. Com o título *A Estatística em uma proposta de ensino no atendimento educacional no hospital*, o relato propõe uma reflexão sobre as possibilidades da educação estatística para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na seção Auxílio para Sala de Aula, as autoras Roseli Angelino e Solange Fernandes trazem a contribuição intitulada *Saberes evidenciados no desenvolvimento da Numeracia: vivências com o número zero na Educação Infantil*. O texto apresenta atividades que contemplam estímulos multissensoriais e o uso de diferentes linguagens, por meio de brincadeiras com o propósito de trabalhar a numeracia na Educação Infantil. O foco principal apresentado no texto explora a concepção do número zero tratada a partir da Teoria dos Campo Conceituais.

Já na seção Atividade para a Aula de Matemática, os autores João Oliveira e Carlos de Melo apresentam possibilidades de trabalho interdisciplinar no trabalho intitulado *O Retângulo de Prata e o mundo que nos cerca*. Os autores exploram a contextualização com o intuito de subsidiar a aprendizagem de determinados conteúdos matemáticos.

Abrindo a seção artigos, o trabalho *Prática docente com a robótica educativa: ensino de elementos da geometria plana*, elaborado por Sara Provin, Juliano da Silva e Luiz Henrique Pereira, apresenta uma sequência de atividades sobre geometria plana por meio de interfaces da robótica educativa aplicada a onze estudantes dos sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental. A discussão proposta pelos autores considerou a teoria Construcionista para orientar o trabalho tanto de elaboração das sequências quanto das análises elaboradas.

Já as autoras Silvana Dalvi, Adriana Tesch e Mirelly Boone, utilizaram a Teoria dos Registros de Representação Semiótica para analisar as potencialidades do material concreto dinâmico em atividades de geometria espacial no texto *Reflexões acerca do uso do material*



concreto no processo ensino e aprendizagem da geometria espacial à luz da Teoria dos Registros Semióticos com estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental.

No terceiro artigo deste número, intitulado *Cyberformação, produtos cinematográficos e produção de aulas de matemática: em busca de uma educação matemática libertadora*, os autores Marília de Souza e Maurício Rosa analisam a experiência vivida por uma professora em um curso de Cyberformação. O curso estimulou o debate de questões sociais e políticas articuladas ao ensino de matemática e possibilitou a análise e problematização da formação docente de matemática voltada à responsabilidade social.

No artigo intitulado *Mapeamento de Produções brasileiras de Teses e Dissertações sobre o uso da Modelagem na Educação Básica*, os autores Jefferson de Oliveira, Mônica Gallon e Zulma Madruga analisam oito pesquisas publicadas em bancos de dados a fim de compreender o uso da Modelagem para o ensino e a aprendizagem de matemática na Educação Básica. Para isso, utilizaram os procedimentos do Mapeamento na Pesquisa Educacional como abordagem metodológica.

Os autores Jaqueline Molon, Claudiomir Siqueira, Marcus Basso e Sérgio Franco, analisam as potencialidades de um ambiente de Geometria Dinâmica para o trabalho com quadriláteros no artigo *Matemática Dinâmica e Raciocínio Hipotético-Dedutivo: estudo envolvendo quadriláteros com o Geogebra*. A pesquisa exploratória realizada com licenciando de matemática, analisa as possibilidades de integração Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação na formação de professores de matemática.

Finalmente, o último artigo de autoria de Luciane Bertini, cujo título é *Situações da Vida Cotidiana no Ensino de Frações: livros didáticos do início do século XX*, discute os saberes mobilizados no ensino de frações em livros didáticos do início do século XX em meio a situações contextualizadas a partir de uma análise mobilizada por meio da História da Educação Matemática.

Os nove trabalhos descritos compõem um conjunto bastante variado de interesses e possibilidade para os leitores.

Boa leitura!

Vanessa Franco Neto
Editora chefe